



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MICHELINE GOMES DE LUCENA

**TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH):
COMPREENDENDO PARA APRIMORAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

CAMPINA GRANDE
2023

MICHELINE GOMES DE LUCENA

**TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH):
COMPREENDENDO PARA APRIMORAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação Inclusiva.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L935 Lucena, Micheline Gomes de.
Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)
[manuscrito] : Compreendendo para aprimorar as práticas pedagógicas / Micheline Gomes de Lucena. - 2023.
24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH. 2. Prática pedagógica. 3. Inclusão escolar. 4. Lúdico. I. Título

21. ed. CDD 371.926

MICHELINE GOMES DE LUCENA

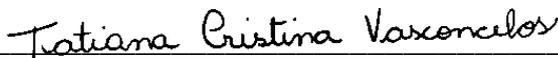
**TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH):
COMPREENDENDO PARA APRIMORAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação Inclusiva.

Aprovada em: 17/03/2023.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Joselito Santos
Centro Universitário (UNIFIP)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sugestões de atividades lúdicas para práticas pedagógicas	16
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TDAH Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

FEC Funções Executivas Cerebrais

ABDA Associação Brasileira do Déficit de Atenção.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	CONHECENDO O TDAH.....	9
3	TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR: O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	<hr/> REFERÊNCIAS.....	20

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): COMPREENDENDO PARA APRIMORAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (TDAH): UNDERSTANDING TO ENHANCE PEDAGOGICAL PRACTICES

Micheline Gomes de Lucena¹

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurocomportamental comum na infância e que pode persistir na idade adulta. Atualmente, o TDAH tem sido foco de diversos estudos em razão de ainda ser um tema que inquieta pais e professores, além de gerar controvérsias para estudiosos e pesquisadores. Diante do exposto, surgiu a questão de: como a literatura científica apresenta o TDAH? Assim, decidimos realizar um estudo de revisão bibliográfica que tem por objetivo apresentar as principais características do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, destacando conhecimentos necessários aos professores para aprimorar as práticas pedagógicas junto a crianças com TDAH. Para alcançar esse objetivo, foi desenvolvido um estudo de Revisão Bibliográfica em bases de dados: Científica Eletrônico Library Online – *Scielo*, Google Acadêmico e Periódico Capes. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos (2018 a 2022), em português, que foram selecionados por meio das seguintes palavras-chave: TDAH *and* escola e TDAH *and* prática pedagógica. Dentre os textos analisados, alguns dos principais teóricos e autores que embasaram este artigo sobre TDAH foram Costa (2022), Justino; Bolsoni-Silva (2022), Rossow e Duarte (2022). E sobre ludicidade e inclusão dialogamos com as ideias de Huizinga (2008), Lopes (2005), Luckesi (2002, 2007 e 2005), Massa (2015) e Freire (2008). Diante do que foi analisado, foi feita uma aproximação conceitual ao TDAH e em seguida o tema foi abordado considerando as questões do contexto escolar, defendendo a inclusão e as vivências lúdicas como um caminho para uma nova forma de construção do conhecimento e de transformação da educação.

Palavras-chave: Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade - TDAH. Prática Pedagógica. Inclusão escolar. Lúdico.

ABSTRACT

The Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobehavioral disorder common in childhood and may persist into adulthood. Currently, ADHD has been the focus of several studies because it is still a topic that worries parents and teachers, besides generating controversies for researchers and scholars. In view of the above, the question arose: how does the scientific literature present ADHD? Thus, we decided to conduct a literature review study that aims to present the main characteristics of Attention Deficit Hyperactivity Disorder, highlighting the knowledge needed by teachers to improve the pedagogical practices with children with ADHD. To achieve this objective, a study of Bibliographic Review was developed in databases: Científica Eletrônico Library Online - *Scielo*, Google Acadêmico and Periódico Capes. Articles

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: micheline.lucena@aluno.uepb.edu.org

published in the last 5 years (2018 to 2022), in Portuguese, were selected using the following keywords: ADHD and school and also ADHD and pedagogical practice. Among the texts analyzed, some of the main authors and theorists that supported this article on ADHD were Costa (2022), Justino; Bolsoni-Silva (2022), Rossow and Duarte (2022). And on playfulness and inclusion we dialogued with the ideas of Huizinga (2008), Lopes (2005), Luckesi (2002, 2007 and 2005), Massa (2015) and Freire (2008). Given what was analyzed, a conceptual approach was made to ADHD and then the theme was addressed considering the issues of the school context, defending the inclusion and the playful experiences as a pathway to a new way of building knowledge and transforming education.

Keywords: Attention deficit hyperactivity disorder - ADHD. Pedagogical Practice. School inclusion. Playfulness.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurocomportamental comum na infância e que pode persistir na idade adulta. Atualmente, o TDAH tem sido foco de diversos estudos em razão de ainda ser um tema que inquieta pais e professores, além de gerar controvérsias para estudiosos e pesquisadores a exemplo de Costa (2022); Justino (2022); Silva (2022); Rossow (2022); Duarte (2022) entre outros.

Historicamente, ao longo de décadas esse transtorno recebeu diversas nomenclaturas como Síndrome da Criança Hiperativa, Reação Hipercinética da Infância, Disfunção Cerebral Mínima, Distúrbio de Déficit de Atenção e, posteriormente, Transtorno de Atenção com Hiperatividade (CORTEZ e PINHEIRO, 2018). Estima-se que cerca de 3 a 5% da população infantil, comumente na fase escolar, apresentem o transtorno, com variabilidade de sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade que podem prejudicar seu desempenho acadêmico e social. Esse transtorno atinge mais meninos que meninas, podendo ser diagnosticado de 3% a 5% das crianças em fase escolar, e os principais sintomas aparecem na infância e podem permanecer até a fase adulta (SOUZA e OLIVEIRA, 2018).

Em relação aos fatores que provocam esse transtorno, podem ser relacionados com a genética, diferenças biológicas e psicossociais associada aos mecanismos que regulam a atenção, flexibilidade e a atividade motora. O diagnóstico deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, por no mínimo seis meses e que a criança apresente o mesmo sintoma de comportamento na escola e com a família (SIGNOR e SANTANA, 2020).

Apesar da tríade desatenção e hiperatividade/impulsividade, complicar vários aspectos do sujeito com TDAH, elas podem ser amenizadas com o uso do tratamento adequado. Alguns problemas que podem acometer crianças e adolescentes que possuem o TDAH, destacando a maior frequência de acidentes, inclusive com veículos, maiores problemas de aprendizado (reprovações, expulsões, abandono escolar e menos anos de escolaridade), maior abuso de álcool e drogas e maior incidência de depressão e ansiedade (PEDROSO et al., 2022).

Pesquisas revelam que as crianças com TDAH apresentam dificuldade de concentração, planejamento, organização, tomada de decisão e resolução de problemas (SILVA e RAHME, 2020). No ambiente escolar, as principais características de alunos com TDAH estão relacionados com a falta de atenção ao realizar atividades, pois manter o foco é uma atividade que exige muito desses alunos.

Mesmo em aulas lúdicas, eles têm maior dificuldade que os demais de seguir normas dos professores e da escola, também não gostam de participar das atividades que envolvem o raciocínio e a atenção concentrada, e frequentemente perdem materiais escolares e esquecem das tarefas de casa (GONÇALVES, 2019).

Com o aumento de crianças com TDAH, com ou sem laudo, no ambiente escolar é de grande importância e necessária a discussão em como deve ser trabalhado o ensino para esses alunos, visto que necessitam de uma atenção diferenciada por conta de suas particularidades em relação à assimilação dos conteúdos. É muito comum no sistema de educação brasileiro se deparar com professores em sala de aula, que diagnosticam estudantes que apresentam comportamentos que lembram o TDAH e a partir daí apresentam insegurança por não possuir estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem desses estudantes.

Uma alternativa recomendada ultimamente é a associação do tratamento convencional com atividades lúdicas como intervenção pedagógica, pois promove

acesso à afetividade, controle de impulsos e emoções, além de promover o exercício da capacidade de concentração e motivação. Também melhora a autoestima promovendo a aceitação própria e coletiva (SOUZA e SAMPAIO, 2019).

Diante do exposto, surgiu a questão de pesquisa que norteou a escrita deste artigo: como a literatura científica apresenta o TDAH?

A escolha desta temática deveu-se ao fato de que, durante os estágios do Curso de Licenciatura em Pedagogia escutei muitos professores falarem que não compreendiam bem o TDAH, que não sabem diferenciar comportamentos comuns (birras, desânimo, preguiça ou má-educação) de características do TDAH. E relataram ainda que as crianças são inquietas e não conseguem se concentrar, dificultando a aprendizagem, e, por isso, não sabiam como agir e como melhorar suas práticas pedagógicas para contribuir com o desenvolvimento de crianças com TDAH. Deste modo, o TDAH está sendo confundido com a falta de educação.

Assim, decidimos realizar um estudo de revisão bibliográfica que tem por objetivo apresentar as principais características do Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade, destacando conhecimentos necessários aos professores para para aprimorar as práticas pedagógicas junto a crianças com TDAH.

Para alcançar esse objetivo, foi desenvolvido um estudo de Revisão Bibliográfica em bases de dados: Científica Eletrônico Library Online – *Scielo*, Google Acadêmico e Periódico Capes. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos (2018 a 2022), em português, que foram selecionados por meio das seguintes palavras-chave: TDAH *and* escola e TDAH *and* prática pedagógica. Na pesquisa bibliográfica também foram considerados para a construção dos sub-capítulos livros e legislações que abordassem o tema. A coleta de dados seguiu os procedimentos padrões da pesquisa bibliográfica: 1) leitura exploratória, 2) seleção de textos pertinentes ao objetivo, 3) leitura analítica e 4) construção do artigo.

Dentre os textos analisados, alguns dos principais teóricos e autores que embasaram este artigo sobre TDAH foram Costa (2022), Justino e Silva (2022), Rossow e Duarte (2022). E sobre ludicidade e inclusão dialogamos com as ideias de Huizinga (2008), Lopes (2005), Massa (2015), Freire (2008) entre outros. Diante do que foi analisado, foi feita uma aproximação conceitual ao TDAH e em seguida o tema foi abordado considerando as questões do contexto escolar, defendendo a inclusão e as vivências lúdicas como um caminho para uma nova forma de construção do conhecimento e de transformação da educação.

2 CONHECENDO O TDAH

O TDAH é compreendido como um transtorno neurobiológico de causas genéticas, marcada pela presença de sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade, acometido com alta prevalência em crianças e adultos, acompanhando os indivíduos por toda a vida Versoça (2021). O TDAH é um transtorno neurobiológico, com grande participação genética (isto é, existem chances maiores de ele ser herdado), que tem início na infância e que pode persistir na vida adulta, comprometendo o funcionamento da pessoa em vários setores de sua vida, e se caracteriza por três grupos de alterações: hiperatividade, impulsividade e desatenção.

O TDAH é um problema de saúde mental com três características básicas: a desatenção, a agitação (ou hiperatividade) e a impulsividade. Este transtorno tem grande impacto na vida da criança ou adolescente e das pessoas com as quais convive, podendo evoluir para sintomas como as dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e social, bem como a um baixo rendimento escolar.

Historicamente, a primeira descrição do TDAH foi realizada pelo pediatra inglês George Still no ano de 1902, trazendo considerações sobre a postura comportamental das crianças. A partir desse episódio vários autores se dedicaram a compreender esse transtorno, o intitulando com várias nomeações com base em seus estudos, tais como, doença de Still ou Defeito Anormal do Controle Moral denominado por Still em 1902, dano cerebral mínimo marcada após estudo de Strauss e Lehtinem, em 1947, e disfunção cerebral mínima por Lauffer em 1957. Posteriormente, em 1987, foi renomeado como TDAH, nomenclatura usada até os dias de hoje, dando enfoque também para os aspectos comportamentais de hiperatividade e impulsividade (LINS, CARDOSO, 2020).

Aproximadamente na década de 1890, ao trabalhar com pessoas que apresentavam sintomas de inquietude, impaciência e desatenção, assim como comportamentos típicos de sujeitos com retardo mental, sem presença de trauma, alguns médicos levantaram a hipótese de que este conjunto de comportamentos seria resultante de disfunções ou de um dano cerebral (SILVA e RAHME, 2022).

Atualmente, o American Psychiatric Association (APA), subdivide o TDAH em três apresentações e em três níveis de gravidade. A apresentação combinada ocorre quando tanto o critério A1 (desatenção) quanto o critério A2 (hiperatividade-impulsividade) são preenchidos nos últimos seis meses; a apresentação predominantemente desatenta ocorre se o critério A1 (desatenção) é preenchido, e a apresentação predominantemente hiperativa-impulsiva ocorre se o critério A2 (hiperatividade-impulsividade) é preenchido.

Os níveis de gravidade do TDAH consistem em leve, moderado e grave. No nível leve, há poucos sintomas que resultam em não mais do que pequenos prejuízos no funcionamento social e profissional. O moderado reflete sintomas ou prejuízo funcional entre “leve” e “grave”. E, por fim, o nível grave é quando há presença de muitos sintomas particularmente graves, ou os sintomas podem resultar em prejuízo acentuado no funcionamento social ou profissional (BEZERRA e RIBEIRO, 2020).

De acordo com o DSM 5, os sintomas comportamentais de desatenção no TDAH podem ser percebidos como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização. Enquanto que a hiperatividade se manifesta por meio de atividade motora excessiva, remexer, batucar ou conversar quando não é apropriado. Há também presença de impulsividade observada em ações precipitadas que ocorrem repentinamente, sem premeditação e com elevado potencial para dano à pessoa (APA, 2014).

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2022), o TDAH é o transtorno mais comum nos serviços especializados, com taxas de 3% a 5% em crianças e adolescentes de várias regiões do mundo. Mais da metade dos indivíduos sofrem com o transtorno o resto da vida, mesmo que de forma mais branda com sintomas de inquietude. Não se sabe ainda o que exatamente causa esse transtorno, porém, são considerados os fatores genéticos. “Muitos estudos mostram que as chances de um indivíduo obter o transtorno são muito maiores para aqueles que têm familiares que possuem, do que para os que não têm nenhuma ligação com o TDAH.” (SANTOS, 2022, p. 117).

A família da criança hiperativa desempenha papel fundamental no diagnóstico e superação das dificuldades das crianças hiperativas. Devido ao déficit na inibição comportamental, a mesma geralmente não dispõe de boa capacidade de pensar sobre as possíveis consequências de seus atos, necessitando assim maior controle externo, por isso uma série de posturas é necessário serem tomadas pelos pais (ARRUDA, GONÇALVES, ESSER, 2019).

O diagnóstico é clínico, definido com características de sintomas de déficit de atenção, hiperatividade e impulsividade que acabam por resultar em um comprometimento significativo das funções sociais, acadêmicas e profissionais. Os sintomas oriundos do TDAH podem ser percebidos, geralmente, desde a primeira infância e ocorrem na maioria das situações e ambiente da criança (VERÇOSA, 2021).

Crianças que apresentam este transtorno sofrem prejuízo na sua vida em sociedade e conseqüente na sua vida educacional. A observação precoce e o tratamento orientado por um especialista são primordiais para o não agravamento dos sintomas que pode gerar o fracasso escolar da criança, desencorajando-a e impactando na sua autoestima.

Um dos sintomas mais presentes que podem ser facilmente observados por pais e professores são a mudança de comportamento, seja, por um descontrole impulsivo, seja, pela hiperatividade. Estes sintomas passam a ser considerados distúrbios quando eles costumam se apresentar de forma duradoura causando prejuízos sócioocupacionais.

Iniciando o diagnóstico, o médico procura observar o comportamento social da criança, suas atividades na escola e no lar, as influências do meio em sua conduta. Fazem também exames para verificar se existe alguma doença no sistema nervoso central que exija tratamento (MEDICAL TECNICA, 2019). Quando se inicia o tratamento, a maioria dos indivíduos apresenta melhoria no seu comportamento, e isso faz com que suas atividades diárias também sejam feitas com êxito. Esse tratamento baseia-se na intervenção de profissionais das áreas médicas, saúde mental e pedagógica.

Os médicos relatam que após iniciarem o tratamento as maiorias das crianças apresentam melhora significativa no comportamento e na capacidade de aprendizagem. Em pouco tempo elas já prestam mais atenção á aula conseguem se concentrar melhor e já não relutam tanto em realizar tarefas monótonas e repetitivas. Com melhora da atenção, o rendimento escolar e as notas apresentam mudanças que podem ser surpreendentes (JUNIOR, 2022).

Aquele aluno desleixado, preguiçoso e pouco esforçado, de uma hora para a outra, pode finalmente encontrar espaço, para desenvolver seu potencial. Se contornadas as limitações impostas pelo TDAH, a criança pode ter um rendimento escolar compatível com a de qualquer outra criança.

O tratamento ideal deve ser multidisciplinar com participação da família, escola e profissionais da saúde. A intervenção psicoterapêutica é mais recomendada para o tratamento do TDAH. Os medicamentos só devem ser prescritos quando necessário. A terapia cognitivo-comportamental é uma possibilidade para desenvolver na pessoa uma modificação comportamental. O acompanhamento psicológico é fundamental no processo para que o indivíduo reflita sobre suas ações no cotidiano (ABRAHÃO e ELIAS, 2022).

Uma alternativa recomendada ultimamente é a associação do tratamento convencional com atividades lúdicas e musicoterapia, como intervenção terapêutica. Com efeitos neuropsicológicos, promove acesso à afetividade, controle de impulsos e emoções, além de promover o exercício da capacidade de concentração e motivação. Também afeta a autoestima promovendo a aceitação própria e coletiva (SOUZA, SAMPAIO, 2019).

O tratamento do TDAH abrange abordagens múltiplas, envolvendo intervenções psicossociais e também psicofarmacológicas. O emprego de psicofármacos se insere em um programa de apoio integral à criança. São reguladores neurobioquímicos que lhes são proporcionados na espera de seu amadurecimento e

que, claramente, não têm efeitos curativos; mas ajudam-na a se adequar melhor às demandas do ambiente, a conseguir aumentar o rendimento escolar e a melhorar as relações interpessoais. A utilização de medicamentos visa estimular o sistema nervoso central (SNC), aumentando a disponibilização dos neurotransmissores, dopamina e norepinefrina em partes específicas do cérebro (OLIVEIRA, 2022).

Segundo os autores, com o uso dos medicamentos alguns efeitos colaterais agudos podem ser observados, como a insônia e a redução do apetite. Afirma, ainda, que um desses efeitos colaterais tende a ocorrer em cerca de 50% das crianças tratadas com metilfenidrato, particularmente em doses mais altas e durante os estágios iniciais do tratamento.

Os pais vêem o uso de medicamentos com certa preocupação e tentam retardar ao máximo este momento, recorrendo a tratamentos alternativos. De modo geral, existem vários tratamentos para pessoas que possuem TDAH, tanto farmacológicos como psicoterapêuticos. Sendo importante um diagnóstico precoce para buscar oferecer melhores ajustes no ambiente e na rotina de vida da pessoa. Além disso, a partir do diagnóstico os profissionais e a família poderão planejar o tratamento para o desenvolvimento intelectual, emocional e social do sujeito (ABRAHÃO e ELIAS, 2022).

O acompanhamento por profissionais competentes que estejam sempre solícitos a tirarem as dúvidas dos pais seja em relação aos efeitos colaterais da medicação ou mesmo como auxiliar seus filhos na vida diária traz uma relação de confiança que facilita o tratamento. Diante de um diagnóstico positivo, surgem inúmeros questionamentos por parte dos pais, que quando bem orientados, colaboram com o tratamento de forma que este tenha um melhor êxito (JUSTINO e SILVA, 2022).

De acordo com Costa (2022) é muito importante desenvolver programas de intervenção de domínio cruzado, envolvendo intervenções comportamentais, treinamento de pais e construção de diversas habilidades, tais como de organização, realização de tarefas, gerenciamento comportamental em sala de aula, dentre outros.

Crianças com TDAH podem ter dificuldade no processo de escolarização e apresentam problemas na leitura, na escrita e no cálculo. Também é necessário estar atento para os possíveis desvios de aprendizagem, que normalmente se manifestam já na fase inicial da escolarização, por exemplo, dificuldade na orientação espacial e temporal, dinâmica global, coordenação viso motora, equilíbrio, desorganização, ritmo, habilidades sociais e atraso da linguagem. Porém, tais especificidades se agravam quando a escola e suas práticas se tornam barreiras atitudinais e metodológicas, dificultando o processo de aprendizagem e de desenvolvimento (DARIN, 2022).

No caso da pessoa com TDAH que não recebeu qualquer tratamento e não obteve uma experiência de inclusão escolar satisfatória, considera-se que apenas cerca de 10 – 20% contemplam o que se chama de remissão funcional, ou seja, ausência de manifestações do transtorno com repercussão na vida do indivíduo; para o restante, a evolução será heterogênea, desde adultos funcionais com presença de alguns sintomas que interferem de maneira mínima, até quadros mais complexos com outros transtornos comórbidos associados, como condutas relacionadas ao uso de substâncias e transtornos de personalidade (PEDROSO et al, 2022).

Nesse sentido, o debate da inclusão no contexto educacional, o conceito de deficiência deve ser pensado a partir e em relação à organização social. Uma problemática diz respeito ao limite entre o saber médico e o saber pedagógico, no que

tange às questões de aprendizagem, está posto desde os primórdios da educação especial (VALLE, 2021).

A medicalização da vida é um tema amplamente discutido por diversos campos de saber, cuja questão central é o efeito da biopolítica e suas incidências no tecido social. O campo da educação não está isento e é possível observar como a prática pedagógica se apoia no discurso médico-psicológico como forma de responder aos impasses que se colocam nos processos de aprendizagem (SILVA e RAHME, 2022).

Com isso, no espaço aberto pelo fracasso escolar, ao invés de surgir a palavra do sujeito, surge uma palavra sobre o sujeito. Elege-se uma categoria psicodiagnóstica, um exame, uma cápsula para tratar aquele que não aprende, isso acontece bastante acerca do aluno diagnosticado com TDAH, no qual o foco recai sobre suas limitações e não se consideram adequadamente suas potencialidades.

3 TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR: O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO

O desenvolvimento do processo de aprendizagem de uma criança é uma tarefa desafiadora para todos os envolvidos. Desse modo, tanto os professores quanto os outros membros da equipe escolar precisam ter um bom preparo para conseguir lidar com as diversas demandas que surgem no âmbito escolar. Considerando que cada indivíduo é singular e que, portanto, pode apresentar diferentes respostas no processo de aprendizagem, é importante que diversas estratégias sejam criadas para que todas as crianças tenham um bom suporte no seu ensino, como, por exemplo, o recurso de atividades em grupo, que além de incluir alunos pode fazer com que eles tenham bons desempenhos nos seus processos (VALE, 2021).

O ambiente escolar é um lugar considerado como um espaço para todos e de inserção social de crianças e jovens, porém, no que tange ao TDAH, suas manifestações podem estar presentes em mais de um ambiente e durante o período pré-escolar os sintomas de hiperatividade e desatenção podem não ser tão facilmente identificados devido ao fato de as atividades serem mais pró-ativas e dinâmicas quando comparados com a outros indivíduos sem o transtorno.

É fundamental toda a equipe escolar estar atenta a estes sintomas, visto que a criança circula pelo espaço e interage com todos ao seu redor. Estudos a exemplo como os de (CORTEZ e PINHEIRO, 2018) e os de (ROSSOW e DUARTE, 2022) demonstram que existem relações importantes entre o TDAH e o fracasso escolar, em razão deste transtorno estar relacionado com as Funções Executivas Cerebrais (FEC), que dificultam atividades como o controle da atenção, o processamento de informação, a flexibilidade cognitiva, a memória operacional, entre outros comandos importantes como o estabelecimento de objetivos, por exemplo.

Tudo isso, quando não tratado precocemente e/ou não identificado pela escola, pode ocasionar o fracasso e/ou abandono escolar, até mesmo impactando ao longo da vida adulta, na autoestima, vida pessoal e profissional do indivíduo.

Há algumas décadas as pesquisas demonstram que, em razão de falhas nos processos cognitivos, tais como atenção sustentada, memória de trabalho, metacognição, funções executivas, linguagem e velocidade processamento, o aluno com o TDAH tem desempenho muito prejudicado em leitura, escrita e matemática, em comparação com a criança típica (CORTEZ e PINHEIRO, 2018).

Esses problemas acabam prejudicando o rendimento escolar do aluno, que necessita de atendimento especializado para que desenvolva suas potencialidades de forma integral. Para tanto, é necessário que a escola em seu modelo atual promova

a inclusão dos alunos, bem como possibilite o acesso dos alunos à sala de recurso e atendimento especializado a fim de que possa ter um desenvolvimento integral. Torna-se necessário um levantamento de recursos fundamentais para atender essas crianças nas escolas.

A identificação precoce e intervenções para crianças com queixas ou sinais de desatenção e hiperatividade podem reduzir dificuldades e melhorar os resultados a longo prazo. As dificuldades escolares são aquelas mais evidentes e difíceis de serem enfrentadas por crianças e adolescentes com TDAH. Comparadas aos seus pares, essas crianças costumam apresentar notas baixas e frequentemente acabam desistindo da escola. Essas dificuldades podem estar associadas a problemas de comportamento em sala de aula, aumentando a possibilidade de suspensão, problemas de aprendizagem do conteúdo escolar e apresentando dificuldades para concluir tarefas solicitadas.

O TDAH interfere diretamente na vida socioafetiva, profissional e, especialmente escolar. A escola pode exigir grande intervenção no processo de ensino em consequência da acentuação de comportamentos de desatenção, impulsividade e hiperatividade, muitos profissionais da educação orientam as famílias a encaminharem seus filhos ao sistema de saúde, com intuito de buscar um possível diagnóstico.

Ainda nos dias de hoje, é possível encontrar pais que anseiem para que exista uma escola específica para crianças hiperativas e desatentas. Em uma era onde se fale a todo o momento em inclusão, não é aconselhável uma escola onde essas crianças sejam excluídas do contato direto com outras crianças sem dificuldades ou problemas de aprendizagem; é necessário que elas tenham um convívio com alunos da mesma idade, que aprendam a seguir regras e respeitar os limites impostos a ela. Mas o ambiente escolar não pode ser deficiente diante dessas crianças.

A maioria das crianças com TDAH pode permanecer na classe regular, com intervenções no ambiente estrutural, adaptações e modificação de currículo e estratégias adequadas à situação. A escola deve oferecer condições para que o aluno com TDAH possa acompanhar a turma, mesmo havendo a necessidade de modificar o plano de ensino do professor, pois a instituição deve a todo o momento se adaptar as necessidades de seus alunos.

É razoavelmente comum professores de crianças com TDAH sentirem tanta frustração quanto seus pais, pois também eles são seres humanos únicos, com características específicas e estilos de ensino próprios, e nenhum conjunto isolado de sugestões e estratégias funciona na interrelação de todos os professores com todos os alunos. Algumas vezes, é preciso tentar várias intervenções antes que algum resultado positivo apareça. Daí, a necessidade de se escolher a escola e o método de ensino mais adequado para o aluno, especialmente aquele com TDAH.

Os professores relatam que não conseguem dar atenção ou se dedicar a todos os discentes que possuem dificuldade de aprendizagem. Além disso, nem todos os docentes utilizam metodologias diferenciadas com alunos que possuem TDAH. No que se refere à metodologia de ensino eficaz para esse transtorno, já foi constatado que é importante que o professor utilize atividades diferenciadas, lúdicas, coloridas e estimulantes para entreter a atenção do aluno.

Algumas estratégias podem ser adotadas pelo professor para facilitar o tratamento no dia a dia das crianças com o transtorno, como identificar qual o talento que seu aluno possui e estimular para desenvolvê-lo melhor. Elogiá-lo sempre que possível e evitar ao máximo evidenciar seus fracassos, modificar o estilo de ensino e currículo, adaptar a quantidade de tarefas de acordo com a capacidade de atenção

do aluno. Tentar interligar tarefas realizadas na escola e em casa, combinando-as com os pais ou responsáveis. Promover a autoestima dos alunos e conversar sobre as necessidades de cada um, com o transtorno ou não. Além de realizar tarefas criativas que estimulem o desejo de aprender, pois o prazer está diretamente relacionado a esta capacidade

Além disso, o professor deve analisar quais atividades obtiveram melhor êxito e melhor entendimento por parte dos seus alunos com o transtorno. E, além disso, propiciar atividades criativas que concentram a atenção dos alunos, aproveitando o interesse da criança e utilizando as situações cotidianas como facilitadoras do aprendizado, de forma a relembra-las e melhor processar o conteúdo. Cabe salientar a importância de o professor apresentar uma postura dinâmica e entusiasmada que impulse a participação dos seus alunos no desenvolvimento das atividades e facilite o seu aprendizado, transformando-o em um processo significativo e de fácil entendimento

Algumas estratégias que podem ser úteis na sala de aula incluem a criação de um ambiente organizado e estruturado, com rotinas claras e instruções concisas. É importante que o professor seja claro e específico em suas instruções e que mantenha um contato próximo com os pais das crianças com TDAH, para compartilhar informações e discutir estratégias eficazes (VASCONCELOS; BATISTA; SILVA, 2020).

Também pode ser útil incluir atividades físicas ou períodos de descanso durante o dia escolar, para ajudar as crianças com TDAH a liberar sua energia e se concentrar melhor em sala de aula. Além disso, é importante que o professor tenha paciência e seja compreensivo com as dificuldades das crianças com TDAH, oferecendo apoio e incentivo para que elas se sintam motivadas a continuar tentando.

Como defendemos neste estudo, a ludicidade é um fenômeno humano (subjetivo e, portanto, interno ao sujeito) e social (objetivo, podendo ser observável externamente no comportamento do indivíduo – através das manifestações lúdicas). A ludicidade é, portanto, bem mais do que as suas manifestações (HUIZINGA, 2008).

A ludicidade faz parte de um processo maior, dinâmico, inter-relacional e interativo, que atribui significados lúdicos ao comportamento dos indivíduos. É consequência da vivência das situações lúdicas e das experiências que o indivíduo congrega a partir dessas vivências, das conexões e das interações que este faz em função das experiências vividas. A relação entre ludicidade e aprendizagem, segundo Lopes (2004), é benéfica na medida em que potencializa as capacidades dos alunos ao viabilizarem o aprendizado com prazer.

A ludicidade é uma estratégia pedagógica excelente para desenvolver a atenção da criança com TDAH, pois, é por meio dos jogos e brincadeiras, que as crianças passam a compreender e a utilizar regras empregadas no processo ensino-aprendizagem. É com atividades lúdicas que acontecem as melhores experiências intelectuais e reflexivas, e é a partir disso, que se produz o conhecimento. Algumas atividades lúdicas que podem ser benéficas para crianças com TDAH incluem jogos, brincadeiras e atividades artísticas, por exemplo. No quadro 1, foi possível sintetizar algumas estratégias que podem ajudar na prática pedagógica do professor:

São lúdicas as atividades que propiciem a vivência plena do aqui-agora, integrando a ação, o pensamento e o sentimento. Tais atividades podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que possibilite instaurar um estado de inteireza: uma dinâmica de integração grupal ou de sensibilização, um trabalho de recorte e colagem, uma das muitas expressões dos jogos dramáticos, exercícios de

relaxamento e respiração, uma ciranda, movimentos expressivos, atividades rítmicas, entre outras tantas possibilidades.

Quadro1 - Sugestões de atividades lúdicas para práticas pedagógicas

Jogos de memória	•ajudam a melhorar a concentração e a memória, podem ser feitos com cartas, figuras ou outros materiais educativos.
Atividades físicas	•ajudam a liberar a energia das crianças com TDAH e a melhorar a coordenação motora. Atividades como jogos de bola, corrida ou dança podem ser benéficas.
Quebra-cabeças	•ajudam a desenvolver habilidades cognitivas, como resolução de problemas e pensamento crítico, e podem ser de diferentes níveis de dificuldade e com diferentes temas, para torná-los mais interessantes.
Jogos de estratégia	•xadrez, damas ou jogos de tabuleiro, ajudam a melhorar a concentração, o raciocínio lógico e a resolução de problemas
Brincadeiras de imaginação	•jogos de faz de conta ou de interpretação de papéis, ajudam a desenvolver a criatividade e a imaginação das crianças e ajudam a lidar com situações sociais desafiadoras.
Atividades artísticas	•pintura, desenho ou modelagem, ajudam a desenvolver habilidades motoras finas e a criatividade das crianças.

Fonte: organizado pela autora (2022).

A ativação do potencial criativo do aluno diagnosticado com TDAH através das vivências lúdicas nos parece ser um caminho (MONTEIRO; ADAMATTI, 2021). Assim, é preciso buscar novas abordagens que incluam não apenas a dimensão cognitiva, mas também as dimensões sensível, afetiva e lúdica no processo de ensino e aprendizagem. O brincar é **fazer** (enquanto realidade objetiva) e **ser** (enquanto atitude criativa, que possibilite um colorido à vida, contrário à submissão ao que está posto) (MASSA, 2017).

Diante do exposto, podemos então perceber a importância da ludicidade no contexto educacional e social das crianças. Segundo Freire (2008, p. 39): “a criança que brinca em liberdade, sobre o uso de seus recursos cognitivos para resolver os problemas que surgem no brinquedo, sem dúvida alguma chegará ao pensamento lógico de que necessita para aprender a ler, escrever e contar”.

Concordamos com Paulo Freire, ao defender a educação como uma ação política, de ser e estar crítica e conscientemente no mundo, atuando e colaborando para a sua transformação. A tomada de consciência por parte do educando, para Freire (2008), ocorre no resgate e potencialização da curiosidade, inicialmente espontânea tecida no senso comum, a qual amadurece em sua natureza investigativa até a chegada à curiosidade epistemológica. A capacidade crítica é um dos pressupostos freireanos mais vigorosos para a educação e, também, um dos mais temidos pelas elites econômicas dominantes. Em suas palavras:

No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. Por isso, diante de tantas dúvidas sobre o TDAH, desejamos conhecer mais e incentivar práticas pedagógicas que nutram a criatividade

e a ludicidade. Nesse sentido, estamos conectando a curiosidade do professor e do aluno às possibilidades de interpretação do mundo lido, pois a leitura de mundo é mobilizada pela pergunta, na busca do conhecimento.

Os jogos são fundamentais para desenvolver diferentes posturas lúdicas e inclusivas, também a aprendizagem de diversos tipos de conhecimentos, desenvolvendo a criatividade, interesse, envolvimento, participação e interação do educando; proporcionando à criança diagnosticada com TDAH, mais facilidade, envolvimento e desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem (ARAÚJO et al., 2017).

Outro grande expoente do tema é Vygotsky (1984, p. 81), para o qual o lúdico influencia muito o desenvolvimento da criança, pois é através do jogo que a criança aprende a agir, tem a curiosidade estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, além de proporcionar o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. Corroboramos a ideia nas palavras de Kishimoto (2015), a afirmar que:

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade (KISHIMOTO, 2015, p. 22).

Um ponto imprescindível para ser destacado é a essencialidade do trabalho em equipe para atuar no processo de aprendizagem dos alunos com TDAH. Embora nem todas as crianças apresentem as mesmas queixas, focar no desenvolvimento delas de um modo geral pode ser positivo como um todo, uma vez que trabalhando as demandas a nível macro, o nível micro pode ser, conseqüentemente, alcançado. Dessa forma, é preciso que essa equipe pense, conjuntamente, qual é a melhor forma de agir diante de determinada demanda (MONTEIRO e ADAMATTI, 2021).

Todavia, ainda que haja um processo de inclusão, é evidente que o aluno com TDAH exige uma adaptação para se desenvolver/aprender, visto que ele apresenta determinadas condições que fazem com que seus processos ocorram diferentemente dos demais alunos ou ao menos em um espaço de tempo ou forma distinta. Portanto, é necessário pensar em estratégias de flexibilidade curricular relacionadas à inclusão educacional centradas na perspectiva de diversificar as opções de aprendizagem, promover ajuda entre as crianças, oferecer suporte para as dificuldades apresentadas pelos alunos e desenvolver relacionamentos mais próximos com as famílias e a comunidade.

A ABDA (2017) publicou recentemente uma matéria sobre Ajustes, adaptações e intervenções básicas para alunos com TDAH. Dentre os aspectos citados estão:

1. Reduzir as tarefas, torná-las mais curtas ou dividi-las em partes, etapas.
2. Reduzir as tarefas escritas e de copiar.
3. Facilitar alternativas distintas de avaliação: oral, com projetos especiais.
4. Utilizar suportes complementares na classe como gravadores, calculadoras, computadores, papel carbono, etc.
5. Ter pastas, cadernos, etc., com divisões e cores diferentes.
6. Ajudar a organizar a mesa e materiais.
7. Codificar os textos e livros por cor.
8. Colar uma lista na mesa de: "Coisas por fazer".
9. Dividir tarefas longas.

10. Ter proximidade física com o aluno, contato visual permanente.
11. Ensinar apenas quando haja silêncio e todos estejam atentos.
12. Elogiar comportamentos positivos.
13. Utilizar cartas de progresso, contratos para melhorar o comportamento.
14. Facilitar oportunidades de movimento e descansos frequentes.
15. Dar apoio extra durante as transições e mudanças do dia.
16. Dar muitas oportunidades para trabalhar com companheiros ou em grupo pequeno.
17. Oferecer oportunidades para verbalizar na aula, para expressar-se sem temor em um clima seguro sem temer o ridículo.
18. Analisar o progresso e reforçá-lo: tarefas, trabalho em classe, etc.
19. Utilizar técnicas multissensoriais.
20. Propor projetos que permitam a criatividade e expressão.
21. Repetir as instruções dadas.
22. Destacar os pontos importantes do texto.
23. Facilitar-lhe com diagramas e resumos da lição.
24. Dar-lhe gravações com a leitura do texto.
25. Usar técnicas de perguntas variadas para dar mais oportunidades de resposta. (ABDA, 2017, p. 1)

Estimular um processo de aprendizagem conjunto entre os alunos com TDAH, seus familiares, os demais alunos, os professores e a comunidade de um modo geral é o caminho para a promoção de um aprendizado e amadurecimento do aluno. Porém, embora exista em algumas escolas a falta de conhecimento desse transtorno por alguns professores, outros já notam e comunicam aos pais.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, datada de 2007, não incluiu os alunos com TDAH dentro da Educação Especial. A partir dessa decisão, surgiram iniciativas da sociedade civil e de organizações pretendendo dar visibilidade a esta parcela do corpo discente. Um exemplo desses grupos é a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), que tem por objetivo conquistar garantias legais para as pessoas com TDAH. Dentre as metas alcançadas, tem-se o reconhecimento das necessidades especiais destes estudantes no ENEM, fato que promove adaptações no estilo de prova e algumas leis regionais (ABDA, 2017).

Vários processos se encontram em tramitação, incluindo o Projeto de Lei 7081/2010, que precisa ser votado e sancionado pela Presidência da República. Em concomitância, o Ministério Público, através dos parâmetros no ECA (Estatuto do Menor e Adolescente) e do Decreto Legislativo nº 186, de 2008, exposto no Artigo 5º, Parágrafo 3, da Constituição Federal, vem proporcionando sentenças favoráveis para as pessoas com TDAH que buscam os seus direitos, inclusive acesso gratuito à medicação, conforme determinado no artigo 11º (ABDA, 2017) e (MENDES et al., 2021).

A educação inclusiva é um processo em que amplia a participação e o acesso de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular, mas também se refere a reestruturação cultural, da prática bem como das políticas vivenciadas nas escolas de maneira que estas respondam à diversidade de alunos.

O processo de inclusão é muito pertinente, pois, ao contrário da integração, que joga o aluno na sala de aula e dão somente apoio individualizado inibindo a interação do aluno com a classe, a inclusão é o meio mais efetivo no processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem, bem como auxilia a interação e socialização dos indivíduos, contribuindo para uma progressão educacional, pessoal e social dos alunos inseridos nesse contexto (VALE, 2021).

Dessa maneira, o professor enquanto mediador, em parceria com a família dos alunos, tem um importante papel nesse processo social inclusivo. O diálogo entre pais e mestre deve ser contínuo, a fim de identificar possíveis problemas e buscar meios de se resolver. A assistência para o aluno com TDAH deve se dar de forma contínua, dentro e fora das imediações da instituição de educação.

Diante da inclusão enquanto processo e mola propulsora de práticas pedagógicas, o lúdico assume lugar especial. Como observa Lopes (2004):

[...] a ludicidade pode funcionar como uma importante via para atingir o sucesso no processo educativo, na medida em que [...] em todas estas manifestações [...] (os alunos) [...] vão aprendendo a conjugar vontades, a ultrapassar o desprazer que neste prazer experienciam, a manter a face em coerência com o compromisso assumido e, assim, ensaiam, apropriam-se e reconstruem o mundo. (LOPES, 2004, p. 61)

Por muito tempo se acreditava que o TDAH ocorria só em crianças, mas estudos recentes apontam que esse transtorno persiste até fase adulta. A utilização de algumas estratégias para controlar os sintomas do TDAH permite que muitas pessoas que possuem esse transtorno consigam ingressar no ensino superior, ser bem-sucedidas e ter uma vida produtiva e independente, a despeito das dificuldades escolares e da capacidade de concentração. Em resumo, a compreensão do TDAH na escola é essencial para garantir que as crianças com o transtorno recebam o suporte necessário para alcançar seu potencial acadêmico e social. Com estratégias adequadas, os professores podem ajudar a promover o sucesso das crianças com TDAH na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TDAH ainda é um tema que gera muitas dúvidas e inseguranças para pais e professores. Por isso, tratar o tema e buscar conhecer mais acerca das características pode ser um caminho para melhor intervir e se comprometer com o processo de inclusão. Assim, o foco desse estudo foi descrever o TDAH para melhor compreendê-lo e assim poder desenvolver um processo de ensino aprendizagem mais eficiente junto a crianças e adolescentes com esse diagnóstico.

A partir da revisão bibliográfica foi possível identificar que o objetivo da avaliação diagnóstica do TDAH não é rotular crianças, mas sim avaliar e determinar a extensão na qual os problemas de atenção e hiperatividade estão interferindo nas habilidades acadêmicas, afetivas e sociais da criança e na criança, para buscar o desenvolvimento de um plano de intervenção apropriado.

Para tanto, além da família e escola trabalharem juntas, deve acontecer um tratamento multimodal com a criança, a fim de que ocorra um diagnóstico correto: medicação, escalas de avaliação, fonoaudiólogo, psicólogo, neurologista, terapias, entre outros. Portanto, o acerto no diagnóstico é fundamental.

Concluimos que a escola deve ter um papel fundamental no desenvolvimento da criança com TDAH, considerando que os professores possuem uma condição privilegiada de análise do seu comportamento durante uma boa parte do tempo e em situações variadas. Além disso, os professores estão ou deveriam estar aptos a perceberem os problemas relacionados ao TDAH, antes mesmo de acontecer, identificando antecipadamente os sintomas e encaminhando a criança para uma avaliação. Compreender para melhor atuar, essa deve ser uma premissa.

Depois da pesquisa que envolveu estudo de vários livros e artigos sobre o tema, conclui-se é de fundamental importância para pais e professores o esclarecimento do transtorno e de como devem lidar com essas crianças diagnosticada com TDAH.

Na escola, é importante que os professores estejam cientes do TDAH e suas características para que possam identificar e ajudar as crianças com o transtorno. As crianças com TDAH podem ter dificuldades de aprendizagem e desatenção em sala de aula, o que pode resultar em baixo desempenho acadêmico. É importante que os professores estejam preparados para lidar com essas dificuldades e para oferecer suporte adequado. Assim, o professor é de fundamental importância para o diagnóstico da doença. Dessa forma, o ambiente escolar é de grande importância e necessária a discussão em como deve ser trabalhado o ensino para crianças diagnosticada com TDAH.

Defendemos que as atividades lúdicas têm muito potencial nesse contexto. Estas estratégias usadas pelos profissionais são de grande valia para conduzir da melhor maneira possível o desenvolvimento dos sujeitos.

Diante do que abordamos acerca da inclusão escolar de crianças com TDAH, concluímos que faz-se necessário uma política de formação de professores, que tenha a ludicidade como princípio; uma política de recursos organizacionais, humanos e materiais que fortaleça a confiança da escola em educar competentemente todos os seus alunos; por meio da presença de profissionais especializados em apoiar tanto a diversidade do currículo como as dificuldades personalizadas dos alunos; e uma perspectiva curricular que dê novos significados ao que é ensinar e aprender por meio do princípio lúdico.

REFERÊNCIAS

ABDA: Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2017). **Leis municipais e estaduais sobre TDAH.**

ABRAHÃO, A. L. B.; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. **Crianças com TDAH e professoras.** Psico, v. 53, n. 1, p. e39098-e39098, 2022.

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, N. R. et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): potencializando o desenvolvimento através do lúdico. **In: Congresso Nacional de Educação**, IV, 2017, João Pessoa-PB, Anais, João Pessoa, Ed. Realize. P.1-11.

ARRUDA, L.; GONÇALVES, L. T.; ESSER, J. **O TDAH no contexto escolar: desenvolvimentos da criança na escola frente aos desafios do TDAH e o papel da escola.** Anais do 2º Congresso Internacional, 2019. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/novo/pg/congressoeducacao/arquivos/2020/O%20TDAH%20NO%20CONTEXTO%20ESCOLAR-%20DESENVOLVIMENTOS%20DA%20CRIAN%20C3%87A%20NA%20ESCOLA%20FRENTE%20AOS%20DESAFIOS%20DO%20TDAH%20E%20O%20PAPEL%20DA%20ESCOLA.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2022.

BEZERRA, M. F.; RIBEIRO, M. S. de S. **Percepções e práticas de professores frente ao TDAH: uma revisão sistemática na literatura.** REVISTA INTERSABERES, [S. l.], v. 15, n. 35, 2020. DOI: 10.22169/revint.v15i35.1607. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1607>. Acesso em: 6 dez. 2022.

CORTEZ, Marilene Tavares; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. TDAH e escola: incompatibilidade? **Paidéia**, 2018.

COSTA, A. de O. TDAH NO UNIVERSO EDUCACIONAL. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 8(6), 160–172, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i6.5837>. Acesso em: 6 dez. 2022.

DARIN, Cristina Silveira. **A relevância das intervenções psicopedagógicas no processo de alfabetização e letramento de estudantes com Transtorno Do Déficit De Atenção E Hiperatividade.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 2, p. 373-389, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GONÇALVES, V. L. **A inclusão de estudantes com TDAH nas turmas de ensino regular: a experiência de um centro de ensino fundamental do Distrito Federal.** Revista Com Censo, Brasília, v. 6, n. 1, p. 43-52, mar. 2019

JUNIOR, José Carlos Guimarães et al. **Os desafios da inclusão escolar de alunos com TDAH: perspectivas a partir de um estudo multicaseos.** Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e31311831179-e31311831179, 2022.

HUIZINGA, J. Homo Ludens. **O jogo como elemento cultural**, São Paulo: Perspectiva, 2008.

JUSTINO, L. Z., & SILVA, A. T. B. **Crianças com TDAH e problemas comportamentais na interação com mães e professores.** Perspectivas Em Análise Do Comportamento, 13(2), 013–030, 2022.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LOPES, M. C. **Ludicidade humana: contributos para a busca dos sentidos do humano.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004.

MASSA, M. Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. l.], v. 2, n. 15, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460>. Acesso em: 9 dez. 2022.

MEDICAL TECNICA. **Três tipos de TDAH: quais são as diferenças?** Medical Técnica. São Paulo, 30 maio 2019. Disponível em: <https://www.avaliacoesneuropsicologicas.com/tres-tipos-de-tdah/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

MENDES, Michele et al. **TDAH: Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e305101623653-e305101623653, 2021.

MONTEIRO, Giulia Tondin; ADAMATTI, Diana Francisca. **Desenvolvimento de um Jogo Sério controlado por Neurofeedback para auxílio no tratamento de pessoas com TDAH**. In: Trilha De Saúde – Artigos Completos - Simpósio Brasileiro De Jogos E Entretenimento Digital (SBGAMES), 20, 2021, Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 867-876.

OLIVEIRA, Mirian Luísa Torres. **Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto**. Revena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 4, p. 26-46, 2022.

PEDROSO, L.; SCHOPF, R. S.; PAHIM, L. S.; BALK, R.; GRAUP, S. **Transtorno Do Déficit De Atenção E Hiperatividade (Tdah) Inclusão Escolar Nas Escolas Públicas De Uruguaiana - RS**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 2, n. 14, 23 nov. 2022.

ROSSOW, Camila Ohnesorge; DUARTE, Bianca Couto Martini. **Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico**. Pró-Discente, v. 28, n. 1, 2022.

SANTOS, Daiane Pereira dos; OLIVEIRA, Estefane Serafim de; AZEVEDO, Gilson Xavier de. **Transtornos Do Déficit De Atenção Com Hiperatividade No Ensino Fundamental I**. REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681), v. 8, n. 1, p. 129-165, 2022.

SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes e SANTANA, Ana Paula de Oliveira. **A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso [online]. 2020, v. 15, n. 2, pp. 210-228. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-457340739>. Epub 17 Abr 2020. ISSN 2176-4573. Acesso em: 6 dez. 2022

SILVA, F. H.; RAHME, M. M. F. **A questão da medicalização como um atravessamento à inclusão escolar**. Debates em Educação, [S. l.], v. 14, n. 34, p. 66–85, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14n34p66-85. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13297>. Acesso em: 9 dez. 2022.

SOUZA, F. A.; OLIVEIRA, V. C. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: atuação do psicólogo apoio à criança com TDAH**. Psicologia e Saúde em Debate, Patos, v. 4, supl. 1, p. 21, dez. 2018.

SOUZA, L. C.; SAMPAIO, R. T. **A educação musical inclusiva no Brasil: uma revisão de literatura**. Olhares, Guarulhos, v. 7, n. 2, p. 113-28, ago. 2019.

VALLE, G. V. **Ninguém solta a mão de ninguém: precisamos falar sobre educação inclusiva.** Revista Triângulo, Uberaba - MG, v. 14, n. 2, p. 99–113, 2021. DOI: 10.18554/rt.v14i2.5419. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5419>. Acesso em: 9 dez. 2022.

VASCONCELOS, T. C.; BATISTA, T. S.; SILVA, M. D. T. **Ludicidade:** potencialidades no fazer psicopedagógico In: Fundamentos e Práticas Psicopedagógicas na Contemporaneidade. 1 ed. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, p. 47-56.

VERÇOSA, D. de C. . **TDH E O PROCESSO DE INCLUSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S.l.], v. 7, n. 8, p. 123–132, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i8.1875. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/1875>. Acesso em: 21 out. 2022.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

A minha família, marido e filho, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

A minha orientadora Tatiana Vasconcelos, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação ao longo dessa etapa do curso.

E principalmente a minha mãe e meu pai (*in memoriam*), por sempre estarem presentes e me apoiarem, sem eles com certeza a tarefa teria sido muito mais árdua. E a você meu pai, onde quer que esteja... Eu consegui!!!